

# Apresentação

---

*“Ouso acreditar que povos em todos os lugares do mundo podem ter três refeições diárias para sustentar seus corpos, educação e cultura para suas mentes, dignidade, igualdade e liberdade para seus espíritos. Acredito que aquilo que egoístas derrubaram, pessoas altruístas podem reconstruir. Continuo acreditando que um dia a humanidade se curvará diante dos altares de DEUS e será coroada vitoriosa sobre a guerra e sangue, e que a boa vontade redentora não-violenta será proclamada a regra de toda a terra.” (Martin Luther King)*

---

É com muita satisfação que concluímos mais este ano de trabalho levando aos nossos leitores e leitoras mais um Boletim *identidade!*, fruto de pesquisa e dedicação, buscando proporcionar a todos/as não apenas informações, mas também textos reflexivos e conscientizadores. A batalha contra o preconceito e a discriminação não é fácil. É feita de forma gradativa, buscando conscientizar para transformar. Para sermos multiplicadores nesse processo de mudança, é necessário ter persistência e determinação como elementos indispensáveis para a nossa caminhada.

O primeiro artigo, de Rogério O. Aguiar, em uma linguagem simples e objetiva, introduz o leitor/a ao assunto-chave deste boletim: a diversidade religiosa brasileira. São abordados fatos históricos como pontos para iniciarmos algumas reflexões sobre as mudanças ocorridas ao longo do tempo, desde a colonização portuguesa e a chegada dos primeiros protestantes e suposta liberdade de culto em consequência da transição do regime imperial da época para o republicano.

No segundo artigo, Pe Professor Ms. Ari Antonio dos Reis e o estudante de Teologia Luis Carlos Mello abordam não somente os fatos históricos, mas também nos trazem informações de relevância para a compreensão do fenômeno religioso brasileiro e a influência da religiosidade africana em nosso contexto. Outro fator de grande importância apresentado neste texto é o conceito de sin-

cretismo e dupla pertença, fundamental para entendermos o comportamento de alguns negros/as no campo religioso. Também se aborda a complexibilidade das crenças, mitos e ritos resultantes de um longo período de assimilação do culto dos brancos por parte dos negros e negras e, posteriormente, a tentativa de ressignificação da cultura africana.

No terceiro artigo, a Professora Dra. Adriane Luisa Rodolpho traz como resultado de sua pesquisa um aprofundado relato *“Representações sobre o exu, noção de pessoa e identidades: Contribuições para uma discussão do ponto de vista antropológico”* no âmbito de religiosidade brasileira de matriz africana. Com um olhar antropológico, Adriane investiga tanto as diferenças como os pontos de encontro que existem nas diversas religiões africanas no Brasil. Traz assim, uma contribuição para o diálogo entre estas e as demais religiões presentes no cenário brasileiro. Este artigo também revela os mecanismos e lógicas de formação de identidade e noção de pessoa, os quais se desenvolvem de maneira diversa das demais religiões ocidentais, como no caso do cristianismo. O artigo tem o mérito de desvendar preconceitos e facilitar o acesso às religiões de matriz africana, carentes, ainda, de uma maior aceitação na sociedade. Esperamos que você, caro leitor e cara leitora, tenha uma agradável leitura!

Rogério Oliveira Aguiar e  
Leandro Neres da Silva  
Editores Responsáveis